

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/318929753>

# Práticas sustentáveis na moda por meio do vestuário modular

Conference Paper · August 2016

CITATIONS

0

READS

2,124

3 authors, including:



[Leticia N Marteli](#)

São Paulo State University

26 PUBLICATIONS 39 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)



## PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NA MODA POR MEIO DO VESTUÁRIO MODULAR

Ana Carolina Siqueira Martins<sup>(1)</sup>; Leticia Nardoni Marteli<sup>(2)</sup>; Milena Beatriz Bovo<sup>(3)</sup>;

<sup>(1)</sup> Professora; Universidade Estadual de Maringá; Cianorte-PR; lf\_carol@hotmail.com; <sup>(2)</sup> Estudante; Universidade Estadual de Maringá; Cianorte-PR; leenardoni@gmail.com; <sup>(3)</sup> Estudante; Universidade Estadual de Maringá; Cianorte-PR; mibovo@gmail.com;

### Resumo

Este artigo objetiva discorrer como o vestuário modular pode ser uma alternativa a práticas sustentáveis na moda, por meio do projeto de design que possibilite o prolongamento do ciclo de vida dos produtos. Analisa conceitos do consumo exacerbado do *fast fashion* em contrapartida com o *slow fashion*, relacionando este à concepção modular como opção para o consumo consciente e produção sustentável na indústria do vestuário. Deste modo, através da pesquisa bibliográfica e *online* verificou-se que somente marcas internacionais desenvolvem produtos modulares na vertente sustentável, e assim, foram problematizadas as suas abordagens em termos de design e sustentabilidade.

**Palavras-chave:** Vestuário. Sustentabilidade. Modular.

Área Temática: Moda; Práticas sustentáveis; Vestuário modular.

## SUSTAINABLE PRACTICES AT STYLISH THOUGHT THE MODULAR CLOTHINGS

### Abstract

*This article aims to discuss how the modular clothing can be an alternative to sustainable practices in fashion, through the design possibility to extend the life cycle of the products. Analyzes concepts of exacerbated consumption of fast fashion in contrast to the slow fashion, relating to this modular design as an option for conscious consumption and sustainable production in the garment industry. Accordingly, thought the bibliographic and online searches, was found that only international brands develop sustainable modular products and thus was questioned approaches in terms of design and sustainability. and thus was questioned their approaches terms of design and sustainability.*

**Key words:** Clothing. Sustainability. Modular.

### 1. Introdução

A moda é um fenômeno que pode expressar e difundir movimentos sociais, está fortemente ligada à massificação, à obsolescência programada, ao *fast fashion*, que impõem, de certa forma, o consumo de produtos que serão rapidamente descartados, embora, aos poucos, observa-se que essa prática vem sendo desmistificada e revista por posturas de consumo e produção mais conscientes. Esse aspecto pode ser verificado nas atitudes que visam à sustentabilidade como uma forma de combater e conscientizar os consumidores sobre uma cultura de moda ainda muito presente. O eco



design, segundo Martins (2010) estuda os processos viáveis na concepção do produto nos processos produtivos, visando à sustentabilidade no ciclo de vida, apresentando-se como uma alternativa importante na propagação de conceitos sustentáveis na moda.

A busca por soluções mais sustentáveis pensando no ciclo de vida dos produtos (produção, uso e descarte), de forma ecorresponsável, relacionando economia e meio ambiente tem aumentado. Parode, Remus e Visoná (2010, p.72) expõem que há “um discreto movimento na postura das indústrias, sinalizando a atenção para a compra de produtos com esse tipo de certificação” sustentável.

Verifica-se que diversas iniciativas em prol da sustentabilidade têm surgido na indústria da moda. Martins (2010, p.82) disserta sobre “diretrizes para produtos de moda e vestuário mais sustentáveis”, que podem ser divididas em quatro níveis. O primeiro relaciona-se ao vestuário já existente, em que é feita uma readequação ambiental, substituindo os materiais pelos de fonte renováveis, pensando em todo o ciclo de vida, ou seja, todas as etapas de desenvolvimento do produto considerando a reutilização. O segundo nível está ligado ao papel do designer no desempenho do vestuário, nas etapas do seu ciclo de vida, para que não tenha que ocorrer o redesign do produto em alguma de suas fases. O terceiro nível emprega-se a desmaterialização do consumo via serviços empregados, para a satisfação dos usuários. O último nível trata de soluções que mudam os hábitos de consumo, reduzindo o impacto homem em relação ao meio ambiente. Assim, é necessário o estudo para o desenvolvimento correto dos produtos em questão, que buscam soluções que vão além da reciclagem e da reutilização de materiais, reduzindo o consumo neste setor, prática que o *slow fashion* adere desde seu surgimento.

Aliado à concepção de cada vez mais consumir menos produtos, Santos, Broega e Martins (2015) pontuam a moda modular ou mutável, como uma alternativa de *slow fashion* na esfera do consumo. Essa moda fundamenta-se da disposição de módulos regulares ou não, desenvolvidos separadamente e que juntos podem formar novos produtos, dando a possibilidade ao usuário de transformar uma peça em vários modelos para a experimentação de um novo design de superfície ou de uma nova modelagem, que resultarão em outro modelo.

## **2. Problema de Pesquisa e Objetivo**

O problema de pesquisa se estabelece com a seguinte indagação: Como a moda com conceito mutável pode ser uma alternativa sustentável para a indústria do vestuário?



O artigo tem como objetivo pesquisar como a vertente da moda modular pode ser uma alternativa para o consumo consciente e produção sustentável, discorrendo sobre como as marcas já existentes trabalham com a moda modular, problematizando-as a favor de um melhor design com praticas sustentável.

### 3. Revisão Bibliográfica

#### 3.1 Conceitos *slow* e *fast fashion*

O consumo consciente é uma tendência que surgiu em meados da década de 1980 relacionado primeiramente a hábitos alimentares, em relação à qualidade, tradição, procedência e modo de preparo, denominado *slow food*. O termo *slow* pode ser definido como “desaceleração do consumo, isto é, consumir não só por consumir, mas sim valorizando o prazer e a qualidade, criando uma relação de afeto com o produto” (GUERCOVICH, 2013, p. 1).

O princípio do *slow fashion* segundo Marchioro (2010, p. 136), é orientar o consumidor pelo “equilíbrio entre sua satisfação pessoal, a preservação do meio ambiente e o bem-estar social”. A desaceleração da moda traz uma conexão com quem a cria, valorizando o papel do designer na concepção do produto, enfatizando a demanda de produtos diferenciados, pensados nas reais necessidades dos consumidores, trazendo equilíbrio ecologicamente sustentável para a indústria da moda, já que esta é uma das maiores poluidoras do meio ambiente. A comercialização em pequenas quantidades e o trabalho artesanal são outros pontos do movimento.

De forma geral, o *slow fashion* pode ser visto como uma moda ética e transparente, que busca a “qualidade sobre a quantidade” e o conceito de que o “menos é mais”, priorizando a função da roupa, aliado ao design. Para o desenvolvimento de produtos com princípios sustentáveis, utilizam-se materiais de fontes renováveis, reciclados e ou de processos ecologicamente viáveis. O processo de produção é em pequena escala, reconhecendo quem está produzindo, valorizando as pessoas e ajudando a economia local. Além de transparecer informações a respeito da origem e qualidade dos produtos, as praticas *slow fashion* possuem um processo de divisão mais justa dos lucros. (MIRANDA, 2014)

Já o *fast fashion* é uma expressão criada pela mídia no final dos anos 1990 e tem como tradução “moda rápida”. Com objetivo de definir a rapidez da moda crescente na época ele é um fenômeno que veio para suprir a alta demanda do consumidor, através da produção de grande quantidade de peças distribuídas nas lojas de rede. (DELGADO, 2008)





O conceito de moda rápida traduz a ânsia por agilidade e novidade a todo o momento, características de mudanças de comportamento da sociedade contemporânea, que entre outras questões, busca por uma imagem ideal em que o consumo tem papel de suprir carências e vazios. Desta maneira, sempre estão à procura de satisfação por meio da aquisição de produtos ou serviços, o que tornou o *fast fashion* um grande sucesso para a economia. (MARCHIORO, 2010)

Pelo fato desses produtos oriundos do sistema *fast fashion* terem grande rapidez na produção, sua qualidade geralmente é baixa e por vezes descartável, não levando em consideração os impactos ao meio ambiente, considerando que a medida que o consumo aumenta o descarte também é maior. Além da preocupação com o descarte do produto acabado, é necessário para manter a produção *fast fashion* segundo Marchioro (2010, p. 134) “gastos exagerados de energia, matéria-prima, transporte, entre outros, além de uma alta produção de lixo” o que torna o sistema de moda rápida cada vez mais distante de novas tendências de consumo ligadas à sustentabilidade. (ANICET, BESSA, BROEGA, 2011)

### 3.2 Conceitos sustentáveis na moda modular

A criação de roupas modulares está intimamente relacionada a conceitos de criação e produção sustentáveis. Segundo Salcedo (2014, p.48), “desenhar peças modificáveis ou personalizáveis ajuda a solucionar problemas como a variação das tendências de moda ou as mudanças corporais, possibilitando, dessa forma, que o produto tenha vida útil maior.” Desta maneira, a modularidade no vestuário aumenta a vida útil do produto por meio de seus diferentes componentes, que permitem ajustes de tamanho e/ou modelo, por exemplo, e impacto positivamente também na esfera do consumo.

O processo contribui de diferentes formas para a elaboração de um produto com alguns princípios da sustentabilidade. Santos et al (2008), dissertam sobre algumas vantagens que o design modular agrega ao conceito sustentável, entre elas estão a diminuição do uso de recursos por ter melhor aproveitamento do mesmo, o uso de um novo design em cada peça e na fase de descarte, pois as partes podem ser facilmente desmembradas resultando em melhor aproveitamento e as adaptações que este perfil de produtos podem proporcionar

A criação de peças inovadoras que ofereçam ao consumidor opções de uso tem sido observada no mercado de vestuário, onde a vertente modular pode atender a diferentes necessidades em um mesmo produto, em relação às diferentes ocasiões de uso, podendo-se criar e alterar o que se



vai vestir, por exemplo. Esse modelo de vestuário instiga a criatividade, a customização, sendo que sua manutenção pode ser feita em partes desmembradas. (MACHADO, 2011)

### 3.3 Marcas com práticas sustentáveis por meio de princípios modulares

No intuito de analisar como a modularidade no vestuário tem sido praticada, neste artigo serão apresentados quatro exemplos de abordagens que utilizam a modularidade como um meio sustentável à produção e consumo de roupas. Não foram encontradas marcas, estilistas ou projetos brasileiros que utilizam a modularidade com conceitos sustentáveis em suas coleções de vestuário. Porém, sabe-se que muitos estudos estão sendo gerados sobre o assunto nas Universidades de moda atualmente. Desta maneira, serão analisados marcas e projetos internacionais que desenvolvem produtos nesta vertente, sendo eles, o Projeto Ultra 10, a estilista Flávia La Rocca, o Projeto Fragment Textiles, e a marca *Post-Couture*.

O projeto Ultra 10, segundo Salcedo (2014), condiz com conceito de design modular, pois nele foram desenvolvidos projetos com base em uma coleção de dez peças que combinam e encaixam seus módulos entre si, com o objetivo de que fossem usados apenas esses modelos por um ano. Ao final desse ano, o usuário devolveria os modelos à marca para uma reciclagem adequada e receberia peças novas com desconto. Desta forma, além de uma modelagem elaborada, foram aplicados diferentes aviamentos que permitem a modularidade e transformação da peça em outra, através da adição ou remoção de partes por meio do zíper. Um exemplo de uma peça do projeto pode ser visto na Figura 1, nele o vestido de manga comprida é concebido em 4 em 1, podendo se transformar em um casaco longo, saia, vestido e jaqueta. Este vestuário multifuncional aumenta o ciclo de vida do produto aliado à diminuição da necessidade de consumo. (LUMPUR, 2016).

Figura 1 – Vestuário Modular 01



Fonte: Lumpur, 2016.



Seguindo essa mesma concepção do projeto Ultra 10, a estilista romana Flávia La Rocca, que atua desde 2007 como designer de moda, cria, segundo ela “roupas propícias para o jogo da moda, de uma forma responsável, dinâmica e contemporânea” (FLAVIALARocca, 2016). Desta maneira, utiliza a modularidade na concepção da maioria das coleções, possibilitando mudança e personalização das peças, economizando espaço e tempo, o que pode ser verificado no exemplo da Figura 2. As roupas são compostas por “módulos intermutáveis que, através da utilização de fechos ocultos, podem ser separados e combinados novamente” criando desta forma, combinações diferentes, para todas as estações do ano. Utiliza-se da geometria e linhas fluidas na construção do vestuário, bem como um design atemporal, porém moderno e funcional. Pode ser conhecido como *The Folded Looks* ou na tradução, “Looks Dobrados”, que na proposta se desmembram em quatro partes, podendo ser visto ao lado direito da figura em que há as quatro partes mais uma bolsa para guardar as peças, que unidas entre si, formam oito looks diferentes, tendo o valor em torno de £335. Além disso, utiliza de processos naturais para a construção das peças como tecidos reciclados, naturais e regenerados, entre eles, o Newlife™ por exemplo, um tecido de poliéster que utiliza para sua fabricação 60% menos energia, 32% menos emissão de CO2 e menos 94% de água. (GATHERANDESEE, 2016)

Figura 2 – Vestuário Modular 02



Fonte: Adaptado de Flavialarocca (2016)

Outra concepção do vestuário modular se encontra na marca inglesa *Refinity* que trabalha utilizando o design para desmontagem com preceitos biônicos e emocionalmente duráveis para as necessidades humanas. Através de uma parceria com a designer Berber Soepboer, de fevereiro a julho de 2009, foi desenvolvido o Fragment Textiles, projeto que une peças de formatos geométricos, sistema parecido com o de um lego, formando uma peça de vestuário sem precisar de costura, ou mesmo utilizar aviamentos como velcro, fechos ou zíperes, que pode ser visualizado na Figura 3.





Assim, essas peças são feitas de flanela de lã e possuem sistema de cliques e dobraduras, podendo ser lavadas separadamente e ainda ter a possibilidade de montar a cada vez um modelo diferente. O projeto não foi comercializado, apenas utilizado como base para outras pesquisas. (REFINITY, 2016)

Figura 3 – Vestuário Modular 03



Fonte: adaptado de Pinterest e Refinity (2016).

Aliado ao conceito da criação do design para a desmontagem, a marca holandesa *Post-Couture* desenvolve vestuários que são unidos através de encaixes, sem precisar de costura, criando roupas sob medida, como pode ser visto na Figura 4. A modularidade está na opção de montar e desmontar partes, unindo diferentes cores e partes a fim de criar vários modelos de peças. A marca trabalha com matéria prima provinda de práticas sustentáveis, utilizando tecidos reciclados de garrafa PET, em corte a laser, além de possibilitar que o usuário leve seu próprio tecido para a confecção da peça, caso desejem. A identidade do produto é minimalista e sem expressão específica de gênero, que é dada pela marca apresentada na figura um casal de modelos usando a mesma roupa em cores diferentes. Para a compra do produto o usuário precisa informar suas medidas no site, e investir em média €100, por look (POSTCOUTURE, 2015).

Figura 4 – Vestuário Modular 04



Fonte: adaptado de CHUA (2015)





#### 4. Metodologia

A pesquisa tem natureza exploratória, pois envolve levantamentos de dados através de pesquisa bibliográfica, e análise de exemplos que estimulem a compreensão do assunto, por meio de investigação de conteúdo online.

#### 5. Análise dos Resultados

De acordo com a pesquisa acima apresentada, pode ser observado que há um projeto e uma estilista que lidam com o conceito modular no vestuário através de aviamentos, e um projeto e uma marca que lidam com a modulação por encaixe. Para tanto, foi desenvolvido o Quadro 1, que analisa fatores recorrentes em cada produto.

Quadro 1 – Análise dos vestuários

Análise	<i>Ultra 10</i>	<i>Fragment Textiles</i>	<i>Flávia La Rocca</i>	<i>Post-Couture</i>
<b>Tipo de modulação</b>	Por meio de aviamentos	Desmontagem	Por meio de aviamentos	Desmontagem
<b>Limite de personalização</b>	Até 4	Não há limite	Até 8	Não há limite, desde que sejam partes iguais
<b>Tipos de tecido utilizados nos exemplos analisados</b>	Naturais e reciclados – possivelmente malha e sarja	Flanela de lã	Newlife™	Poliéster reciclado e spandex
<b>Práticas sustentáveis presente</b>	Reciclagem adequada e tecidos; design do produto; consumo por se usar 10 peças e suas combinações modulares em um ano.	Tecidos; design do produto; consumo por reduzir a necessidade de compra ao usar peças totalmente ajustáveis ao gosto do consumidor; produção.	Tecidos; design do produto; consumo por reduzir a necessidade de compra em que uma peça oferece opções de uso.	Tecidos; design do produto; consumo por reduzir a necessidade de compra, uma peça oferece opções de uso.
<b>Comercialização/Preço</b>	Comercialização online, porém não foram encontrados dados do preço por não estar mais a venda.	Produto não comercializado	Comercializado online. Preço médio: £335	Comercializado online. Preço médio: €100
<b>Conceito de moda utilizado</b>	Minimalista	Fashion	Atemporal, porém moderno e funcional.	Minimalista
<b>Público alvo</b>	Feminino	Feminino e masculino	Feminino	Agênero

Fonte: das autoras (2016)



De acordo com a análise realizada observou-se que as marcas e os projetos pesquisados têm em seus conceitos moda sustentável com soluções em moda modular, que aumentam as possibilidades de consumo de um mesmo produto prolongando o ciclo de vida. Verificou-se o uso de materiais derivados de reciclagem, *upcycling* e estoque, com qualidade e design modificável e práticas adequadas ao conceito do *slow fashion*, por valorizarem o design das peças e sua qualidade acima de quantidade.

Para modularização através de aviamentos o principal material utilizado foi o zíper, que auxilia na ligação e transformação das peças. Porém esse material não possui conforto em contato com a pele além de interferir no aspecto visual, como analisado no projeto Ultra10, em que este fica aparente, ao contrário da marca Flávia La Rocca que apresenta o zíper embutido, porém com o mesmo desconforto tátil. As desmontagens aplicadas ao projeto Fragment Texiles expõem um sistema de “cliques” em que o usuário pode montar uma peça de qualquer maneira, diferente da marca *Post-Couture* que os módulos de encaixe têm um número limitado de variações devido partes de manga que só encaixam entre si.

Ao observar o limite de personalização, constatou-se que o projeto Fragment Texiles é o que trabalha com a maior possibilidade de encaixes, porém desta forma demanda um tempo do consumidor ao encaixar as peças formatando sua roupa, diferente dos outros produtos analisados que priorizam a praticidade. Analisando a praticidade e viabilidade dos produtos apresentados, percebeu-se que os tecidos utilizados são estruturados para manter o sistema modular e que ao trocar o local das peças a matéria prima se mantém intacta. O uso da flanela de lã da Fragment Texiles é importante para o sistema de dobraduras dos módulos proposto, porém pode ser um fator ruim para o conforto térmico, limitando somente o uso em temperaturas mais baixas. O mesmo pode ser observado nas marcas *Post-Couture* e *Flavia LaRocca* que trabalham com o poliéster, causando pouca respirabilidade. Os tecidos de poliéster muito utilizados pelas marcas são usados principalmente por se tratar de tecidos recicláveis, como exemplo a marca *Post-Couture* que recicla o poliéster de garrafas PET para suas peças.

Nota-se também que em sua grande maioria, as peças modulares são feitas a partir da modelagem de um vestido, principalmente porque o vestido é a peça com maior flexibilidade para a criação de novos módulos. Assim, pode-se perceber que por se tratar de vestidos, considerando aspectos culturais, as coleções modulares apresentadas atenderiam na maioria das vezes o público



feminino, sendo que nenhuma marca produz peças exclusivamente ao público masculino, apenas a *Post-Couture* que oferta produtos sem gênero e a *Fragment textiles* que trabalha com os dois segmentos.

Observou-se, também, que as marcas trabalham com os módulos, e na maioria das vezes com propostas de peças atemporais e minimalistas, o que pode prejudicar o interesse por parte de alguns consumidores que procuram criações com tendências de moda atuais e que também oferecem conforto ao usar.

## 6. Conclusão

Ao analisar o consumo acelerado proposto pelo *fast fashion* foi observada uma crescente necessidade de moda consciente e sustentável. O design modular é colocado a favor de princípios do *slow fashion* e da sustentabilidade que, ao problematizar algumas marcas já existentes no mercado, notou-se alguns pontos a serem trabalhados para melhorar tal desenvolvimento, entre eles, os processos pré-consumo, ou seja, escolha da matéria-prima, meios de produção e distribuição, como também parte da elaboração do produto, com conceitos de moda e design para a sustentabilidade.

O resultado deste trabalho apresentou o design modular como uma prática importante e viável, que contribui com vertentes de design e consumo conscientes, sendo relevante para a diminuição dos impactos ambientais que estão ligados à indústria da moda. Percebeu-se que são necessários maiores estudos sobre moda modular, uma vez que o desenvolvimento de produtos modulares com conceitos sustentáveis é pequeno e que as marcas que já iniciaram este trabalho precisam aliar materiais sustentáveis, modelagem sem desperdícios, viabilidade no uso da peça, praticidade, conforto e conceitos de moda nas mesmas.

Pequenas mudanças na forma de desenvolver um produto podem resultar em ótimos projetos que contribuem com o meio ambiente.

## 7. Referências

ANICET, Anne; BESSA, Pedro; BROEGA, Ana Cristina. **Ações na área da moda em busca de um design sustentável**. 2011. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/14959>>. Acesso em 14 fev. 2016

DELGADO, Daniela. **Fast fashion**: Estratégia para conquista do mercado globalizado. Moda, palavra e periódico, 2008. Disponível em: <[http://argeu.ceart.udesc.br/modapalavra/files/fast\\_fashion-daniela\\_delgado.pdf](http://argeu.ceart.udesc.br/modapalavra/files/fast_fashion-daniela_delgado.pdf)> Acesso em 14 fev. 2016





CHUA, Jasmin Malik. **Post-couture collective**: downloadable garments for the diy generation. 2015. Disponível em: <<http://www.ecouterre.com/post-couture-collective-downloadable-garments-for-the-diy-generation/post-couture-collective-14/>> Acesso em: 26 fev. 2016.

FLAVIALARocca. Concept. 2015. Disponível em: <<http://flavialarocca.com/concept/>> Acesso em: 26 fev. 2016.

GATHERANDSEE. Designer Flávia La Rocca. 2016. Disponível em: <<https://www.gatherandsee.com/designers/flavia-la-rocca/>> Acesso em: 26 fev. 2016.

GUERCOVICH, Isadora. **Slow fashion**: sustentabilidade na moda. 2013. Disponível em: <<http://www.audaces.com/br/criacao/falando-de-Criacao/2013/10/14/slow-fashion-sustentabilidade-na-moda>> Acesso em: 06 fev. 2016.

LUMPUR, Kuala. **Weareultra**. Disponível em: <<https://www.notjustalabel.com/designer/weareultra?collection=141875>> Acesso em 18 fev. 2016.

MACHADO, Ana Margarida Dias. **Vestuário transformável**: O contributo de um novo sistema modular. Universidade Técnica de Lisboa, 2011. Disponível em: <<http://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/4021>> Acesso em: 17 fev. 2016

MARCHIORO, Cecília. O consumo e os sistemas de produção de moda: reflexões sobre o fast e o slow fashion. In: CARLI, Ana Mery Sehbe de; MANFREDINI, Mercedes Lusa (Org.). **Moda em sintonia**. Educs: Caxias do Sul-RS, 2010. p. 126-141.

MIRANDA, Bruna. **O que é o Slow Fashion?**. 2014. Disponível em: <<https://reviewslowlifestyle.com.br/2014/09/24/o-que-e-o-slow-fashion/>> Acesso em: 06 fev. 2016.

MARTINS, Suzana Barreto. **O paradoxo do design sustentável na moda**: diretrizes para a sustentabilidade em produtos de moda. In: In: CARLI, Ana Mery Sehbe de; MANFREDINI, Mercedes Lusa (Org.). **Moda em sintonia**. Educs: Caxias do Sul-RS, 2010. p. 80-89

PARODE, Fábio Pezzi; REMUS, Bruna do Nascimento; VISONÁ, Paula. Desafios da moda em tempos de crise: reflexões sobre sustentabilidade e consumo. In: CARLI, Ana Mery Sehbe de; MANFREDINI, Mercedes Lusa (Org.). **Moda em sintonia**. Educs: Caxias do Sul-RS, 2010. p 65-74

**PINTEREST**. 2016. Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/39265827970616303/>> Acesso em: 26 fev. 2016.

POSTCOUTURE. **Shop**. 2015. Disponível em: <<http://www.postcouture.cc/shop/>> Acesso em: 26 fev. 2016.

REFINITY. **Design infinite value**. 2016. Disponível em: <<http://www.refinity.eu/>>. Acesso em: 23 fev. 2016





SALCEDO, Elena. **Moda ética para um futuro sustentável**. Gustavo Gili: Barcelona, 2014. 127p.

SANTOS, Aguinaldo dos; et al. **Modularização como estratégia para ampliar o ciclo de vida de produtos**. Disponível em: <[http://enss2008.paginas.ufsc.br/files/2015/09/modulariza%C3%A7%C3%A3o\\_-\\_ufpr\\_-\\_santos\\_\\_razera.pdf](http://enss2008.paginas.ufsc.br/files/2015/09/modulariza%C3%A7%C3%A3o_-_ufpr_-_santos__razera.pdf)> Acesso em: 16 fev. 2016

SANTOS, Meire; BROEGA, Ana C; MARTINS, Eliecília; **Desing modular**: solução sustentável aplicada aos resíduos limpos na indústria do couro. 11º Colóquio de Moda, 2015. Disponível em: <[http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/39592/1/Coloquio%20Moda\\_2015\\_CO-8-DESIGN-MODULAR.pdf](http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/39592/1/Coloquio%20Moda_2015_CO-8-DESIGN-MODULAR.pdf)>. Acesso em: 15 fev. 2016